

A CRIAÇÃO DO MITO EM *MILTON* DE WILLIAM BLAKE

Mariana dos Reis Palieraqui
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato
Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz

O tema desta pesquisa está relacionado com o estudo da narrativa na obra *Milton*, a análise dos elementos narrativos que evocam o gênero fantástico-maravilhoso, cercados pelo plano “mitopoético”. Os elementos mitológicos que formam a narrativa blakeana remetem ao livro *Gênesis* do Antigo Testamento, que foi utilizado pelo poeta renascentista inglês John Milton em *Paradise Lost*. Em *Milton*, o estudo da narrativa é justificado pela análise do texto literário, objetivando a questão da “mitopoética” inserida na narrativa. A transformação do pensamento humano no século XVIII que contestou o poder absoluto monárquico originou a organização burguesa na Europa. A burguesia dominou o cenário político-social, e com o surgimento do ideal Iluminista, houve a retomada do pensamento greco-romano que fundamentou os ideais da Revolução Francesa. Através da revolução, a noção de individualidade permeou o processo europeu industrial, gerando a ruptura do senso de coletividade, que modificou a estrutura social. A busca por uma *Gênesis* que pudesse reler e reinterpretar os valores humanos, substanciou a prosa poética de William Blake que dialoga com a tradição literária inglesa, e com a temática da reflexão humana do romantismo. O levantamento bibliográfico embasa o estudo da produção literária de Blake, e seu contexto de produção, por isso, os textos-base dos autores Harold Bloom, Jorge Luis Borges, Alcides Cardoso dos Santos, Manoel Portela, Enéias Tavares, Juliana Steil e Andreza Rodrigues são referências para as primeiras leituras e fichamentos. No primeiro momento, os textos sobre a formação do mito na sociedade e dos elementos fantásticos-maravilhosos na narrativa são dos autores Mircea Eliade e Tzvetan Todorov. Os objetivos alcançados por meio do levantamento bibliográfico estão relacionados à mitologia criada por Blake em *Milton*, de forma que até o final da pesquisa, haja a possibilidade de interpretar a maneira como as representações mitológicas funcionam na obra.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1994.
- BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.
- BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
- ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- MILTON, John. **Paraíso Perdido**. Rio de Janeiro: Ed. Jackson, 2006.
- RODRIGUES, Andrezza. **A Mitologia de William Blake: uma história de representação do Romantismo Inglês**. 2013. 222 f. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- SANTOS, Alcides. **Visões de William Blake**. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
- STEIL, Juliana. **Tradução Comentada de Milton de William Blake**. 2011. 345 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2011.
- TAVARES, E. **As Portas da Percepção: Texto e Imagem nos livros Iluminados de William Blake**. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação, Santa Maria. 2012.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.